

ATA DA DÉCIMA SEGUNDA (12ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA DIRETORIA DE DIFUSÃO CULTURAL DO DECANATO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, realizada no dia três de agosto de dois mil e vinte e dois, às 16:00, de forma híbrida (on-line e presencial). Reunião ampliada a outros participantes da Diretoria de Difusão Cultural, aos Coletivos da CAL, a membros suplentes do Conselho Curador e a demais interessados. Estavam presentes: Flávia Motoyama Narita, Diretora de Difusão Cultural (DDC), Simone Lisniowski, Agente Articuladora (Faculdade de Educação - FE), Roselir de Oliveira Nascimento, Coordenadora das Casas Universitárias de Cultura (DDC), Tom Maranhão, servidor da DDC, Estefânia Dalia Hofmann Mota, membro do Conselho Curador pela DDC, Jessica de Almeida, representante suplente do Departamento de Música (MUS), Caio Dutra, do coletivo No Setor, João Paulo Machado, representante do Conselho Curador pelo Departamento de Música (MUS), Ludmila Mutti Abreu Rocha, estudante extensionista bolsista (ICS) e Brenda Lee Paiva Caram, estudante extensionista bolsista (FE). Estavam online: Maria do Carmo Couto, membro titular do Departamento de Artes Visuais (VIS), Liz Sandoval, do coletivo Cinema Urbana e Andrea Fernandes Considera, representante titular da Faculdade de Ciência da Informação (FCI). Aberta a sessão, a professora Flávia Narita iniciou agradecendo a presença de todos e seguiu para os itens da pauta. **Item 1 – Apresentação dos espaços.** Estando no auditório prof. Gonzaguinha, na CAL, a professora Flávia iniciou contando algumas atividades que vêm acontecendo nesse espaço. A professora Maria do Carmo (VIS/IdA) se apresentou e falou do projeto de pesquisa do acervo da coleção inicial da CAL e comentou que está preparando junto com a DDC uma exposição virtual sobre o tema. Flávia lembrou ser o projeto que conseguiu o financiamento da FAPDF e que possibilitou a virtualização dos espaços das 3 Casas Universitárias de Cultura, mostradas na reunião anterior. Liz Sandoval se apresentou e falou que é do Cinema Urbana, um dos coletivos sediados na CAL.

Em seguida, Estefânia iniciou a fala apresentando o histórico da CAL, destacando que a Casa já teve momentos de luz e de apagamento. Estefânia apontou que, com as parcerias e os projetos que a CAL tem feito, houve crescimento dos espaços, com eventual intenção de expansão da Casa também para o quarto e quinto andar do prédio. Também destacou que o histórico da CAL tem sido muito voltado para as Artes Visuais por conta do acervo com mais de 2.700 obras de artistas do Brasil inteiro, mas que a equipe vem atuando também em outras propostas. Estefânia elencou as três Casas de Cultura, cada uma com um perfil: a CAL, no Setor Comercial Sul, um prédio mais antigo, que fica em um lugar de vários extratos sociais, onde há um público diversificado; a Casa Oscar Niemeyer, que fica em uma área residencial, com perfil mais bucólico, onde já aconteceram debates e exposições; e o Beijódromo/Memorial Darcy Ribeiro, que fica no campus Darcy Ribeiro e acaba sendo o mais conhecido e frequentado pela comunidade acadêmica. Em seguida, Tom iniciou a fala contando a história da inauguração da CAL, motivada e influenciada pelo sucesso do primeiro FLAAC - Festival Latino de Arte de países da América do Sul e América Central, que aconteceu há cerca de 30 anos. Tom destacou que chegou à CAL há 16 anos e trouxe o CineCAL, uma mostra de cinema/cineclubes, que foi desdobrado e passou a ser apresentado também no Museu da República. Tom falou sobre o período em que o diretor das galerias era Wagner Barja, figura emblemática no cenário cultural de Brasília que, após sair da CAL, dirigiu por 20 anos o Museu da República. Relatou também que Barja levou à CAL diversos artistas de renome, tanto da Europa, como da América Central e América do Sul, trazendo exposições, trabalhos, cursos e workshops dos mais diversos tipos, caracterizando um período de efervescência a direção de Wagner Barja. Citou o Projeto Sarau, uma parceria da CAL com o Museu da República. Flávia passou a palavra aos representantes do coletivo No Setor para falar sobre a disponibilização dos espaços aos parceiros. Caio Dutra, do coletivo No Setor, inicia falando sobre a importância do espaço do auditório da CAL para a construção do Setor Carnavalesco Sul, que hoje é o Carnaval do Setor Comercial Sul. Acrescentou que, no último carnaval, em 2020, foram cerca de 100 mil foliões e disse que toda a base de construção com os blocos de carnaval de Brasília se iniciou nesse espaço, por meio de frequentes reuniões com a comunidade carnavalesca. Caio recordou que eles tinham um evento periódico chamado "No Setor convida", que recebeu muitos debates e rodas de conversa no auditório, abordando temas como a luta antimanicomial, por exemplo. Felipe, outro integrante do Coletivo No Setor, citou a vinda de Pedro Juan Gutierrez, com um público de mais de 100 pessoas e comentou que era grande a adesão aos demais projetos, com uma média de 50 pessoas por evento. Caio citou o festival Setor Criativo Sul, um

festival que buscava integrar o SCS com outras casas de cultura – como Museu Correios, SESC e, na época, o Canteiro Central com programação integrada. Estefânia ressaltou a importância dos coletivos para trazer a sociedade pra dentro da extensão e falou que o coletivo No Setor foi muito importante para a divulgação do espaço da CAL e, por conta dos eventos, o espaço começou a ser conhecido como “Beco da CAL”, atingindo um público importante para a Casa da Cultura da América Latina. Caio falou sobre a importância da CAL enquanto suporte e apoio dos projetos do No Setor, ressaltando o espaço físico da CAL como fundamental para a construção do coletivo. Flávia agradeceu e iniciou a apresentação dos espaços, saindo do auditório e indo para a Galeria de Bolso. Flávia subiu as escadas e apresentou o espaço onde funciona a Direção, onde estavam alguns bolsistas, entre eles Arthur Ribeiro Pereira, estudante extensionista bolsista (Sociologia/ICS) e Maxwell Messias da Cruz, estudante extensionista bolsista (Antropologia/ICS). Flávia informou que o primeiro andar do prédio é a parte administrativa e mostrou o acervo, explicando sobre catalogação, conferência e visita de pesquisadores. No segundo andar, Flávia continuou a apresentação do acervo e Estefânia ressaltou a importância histórica do acervo para a Universidade de Brasília. Flávia deu prosseguimento, mostrando as obras que estão no segundo andar. Caio resgatou histórias de momentos na CAL, como a Roda de Autoras, composta só por autoras mulheres e ações do No Setor Convida, todas realizadas na CAL. Flávia seguiu para o terceiro andar do prédio, onde ficam as salas dos coletivos, apresentando as seguintes salas: a do coletivo Cinema Urbana e a sala que a CAL deseja destinar para o Batalha na Escada e para os professores articuladores. Em seguida, Flávia apresentou estudantes extensionistas bolsistas dos coletivos, um deles do Instituto LGBT que promove, fomenta e tem a intenção de difundir a cultura LGBT no Distrito Federal. O estudante Olávio Neres dos Santos (ICS) mostrou o Ateliê de dança Carlinhos Machado e afirmou que a missão é a memória LGBT, visando o senso de pertencimento e a acolhida. Em seguida, apresentou a biblioteca que possui, dentre diversas obras, as escritas por Cassandra Rios – que dá nome à Biblioteca do Instituto LGBT. Ao mostrar a sala ocupada pelo coletivo No Setor, Caio afirmou que o foco do coletivo é relacionado ao território e ao trabalho comunitário no Setor Comercial Sul, tendo a cultura como força motriz que começa uma transformação territorial. Afirmou que o coletivo tem um cuidado muito grande com o processo de gentrificação, que é inerente dessa valorização desse território, buscando integrar as pessoas em situação de vulnerabilidade nos eventos, pensando na emancipação dessas pessoas através dessa dinâmica. Mostrou parte da equipe e explicou que acredita na CAL como o melhor espaço para fazer parcerias com outros agentes culturais: um lugar de relacionamentos, de interação. Estefânia pontuou que o coletivo No Setor promoveu uma integração da CAL com a comunidade, incluindo banheiro para as pessoas em situação de rua. Caio mostrou a sala e os grafites e também parte da equipe: Malu – analista do projeto No Setor; Marília, tesoureira do coletivo; Tamara, pedagoga, que trabalha com cursos de capacitação e cursos profissionalizantes para pessoas em situação de rua. Flávia falou sobre a questão da rádio e possível compra de mesa de som. Mostrou outra sala, vazia, de um coletivo que acabou de sair. Flávia, ao apresentar a sala do coletivo Cinema Urbana, passou a palavra à Liz. Liz falou sobre o Cinema Urbana: um festival internacional de cinema, de arquitetura, filmes sobre arquitetura, sobre cidades, que acontece desde 2018. Liz pontuou que as duas primeiras edições foram no Setor Comercial Sul e também falou do Cineclube da CAL, no Auditório. Disse que, em 2018, foi instalada uma tela de cinema na fachada da CAL e a escada foi transformada em um auditório. Na edição de 2019 do Cinema Urbana, ocuparam a Galeria de Bolso uma espécie de videoinstalação, que ficava rodando em looping. Falou que a última edição foi no CCB, pois a CAL estava fechada. A próxima edição se inicia dia 17 de agosto no Cine Brasília. Flávia falou sobre o Carnavalesca e comentou sobre a parceria com os outros coletivos. Estefânia explicou que, oficialmente, a CAL ocupa até o terceiro andar do prédio por enquanto. Ao mostrar outra sala, Flávia falou que foram disponibilizados dois computadores e que o espaço também irá receber as escolas, inclusive com ação prevista para o dia 5 de setembro, para comemorar o Dia da Amazônia, por meio de diversas atividades que serão realizadas nas três casas – no período da manhã. Mostrou a última sala que possui painéis, quadros e gravuras. **Item 2 - Aprovação da Ata da 11ª reunião.** Flávia perguntou sobre a aprovação da ata da última reunião e, diante da confirmação dos presentes, deu por aprovada a ata (recebida por e-mail). **Item 3 - Recomposição da representação estudantil.** Flávia passou o encaminhamento aos estudantes acerca da representação estudantil, uma vez que os estudantes do Conselho não eram mais extensionistas. A sugestão de mudança seria colocar os quatro bolsistas dos articuladores como representação estudantil e colocar como suplentes dois bolsistas dos projetos CUC. Aprovada. Flávia sugeriu às estudantes presentes na reunião para comporem a representação estudantil. Pediu que as estudantes se apresentassem: Ludmila

– Ciências Sociais e Brenda – Pedagogia, ambas já bolsistas do projeto com os agentes articuladores. Flávia solicitou aos coletivos que pensassem em ações também nas outras Casas de Cultura, visando uma maior integração. Flávia agradeceu a presença de todos participantes da reunião. Nada mais havendo a tratar, às 17:10 horas, a Diretora de Difusão Cultural, professora Flávia Narita, deu por encerrada a reunião, da qual eu, Nathália Guedes da Silva, membro da DDC, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será subscrita por mim e pela Diretora da DDC.

Referência: Processo nº 23106.055797/2021-32

SEI nº 8796979